ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1932 N.º 3326

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. Director*:—Vivo num primeiro andar, com jardim. Tenho um cão que, por se julgar feliz, pula e ladra, mesmo sem motivo. Ladra como outros riem, cantam ou namoram. E' a sua maneira de dizer:

— Como a vida é bela!

Tenho, porém, um vizinho, maniaco averiguado, que não pode ser perturbado no seu silencio. Apenas o Top faz: — Hão! Hão! logo ele se arripia e brada:

— Maldito cão que me mata!

Fez queixa á policia e esta naturalmente poz-se em campo e bateu-me á porta:

— E' o senhor o dono do cão que ladra até de madrugada, interrompendo o doce dormir da visinhança?

— Eu proprio....

— Pois então trate de o fazer calar, aliás....

E aqui estou eu, que respeito a liberdade de cada um, sem saber como descalçar esta bota.

Porque razão hei de obrigar o Top a ser mudo? Não lhe assiste a ele o mesmo direito a manifestar-se que o maluco do 3.º andar a irritar-se?

Ele tem saude e alegria — interroga, portanto, as estrelas e os ecos nocturnos, só pelo prazer de mostrar que está disperto. O enfermo que se calafeta no seu quarto, com os seus fantasmas e espectros, ruge ameaçador:

— Quando é que me será permitido meditar, reflectir no problema do Nada, sem que um latido me interrompa na serie das minhas cogitações?

E aqui temos nós a velha luta entre a metafisica abstracta e a natureza concreta, entre o instinto e a razão discursiva. Tentei explicar isto ao guarda que me interpelou: abriu os olhos, pasmado, julgando que eu estava a troçar dele.

— Tenha cuidado, acentuou ele, não brinque com a autoridade!..

No segundo quartel do seculo XX, veja se a minha situação, sou forçado a açaimar um cão que muito estimo, mas que interrompe o labor maniaco dum enfermo que não se cansa de suspirar: Viver paraquê? ser livre para quê?... — De V., *Leitor amigo*„.

* * *

O ILUSTRE medico e cientista francês dr. A. Mougeot, que a convite do Instituto de Hidrologia e Climatologia de Lisboa, acedeu a realizar duas conferencias em Portugal, dá hoje a primeira dessas lições ás 21 e 30, na Sociedade de Ciencias Medicas, que tem sua sede na rua do Alecrim, 53.

As conferencias do notavel professor que é uma das mais lidimas glorias da medicina francesa contemporanea, estão despertando grande e legitimo interesse no nosso meio cientifico, tão raro é proporcionarem-se entre nós ensejos como este de aprender com mestres de tamanha categoria mental.

* * *

A JA veneranda "Voz do Operario„, instituição que reune mais de 70:000 socios á volta dum puro ideal de Solidariedade Humana, dando ha meio seculo instrução a muitos milhares de crianças, vai comemorar solenemente o 49.º aniversario da sua fundação, e o 52.º apiversario do seu jornal. Nos proximos dias 21 e 28 de fevereiro realizam-se sessões publicas, festas de arte e conferencias educativas.

Alexandria

ALEXANDRIA, janeiro. — Alexandria! Todos aqui chegam com o coração cheio deste grande nome. Todos vêm em busca de piedosas recordações que evoquem os antigos sonhos de magnificencia e gloria; aquela harmoniosa beleza com que a arte faraónica se aliava á arte grega, e o pensamento helenico á antiga tradição egipcia.

Escola de Alexandria, por onde passaram Euclides, Demétrius de Phalére e Apelle, onde estás tu? Peristilo duma celebre biblioteca de 700 manuscritos, cujas admiraveis colunas escutaram as discussões ardentes de filosofos e poetas, onde se encontram os teus alicerces? E tu, torre luminosa, com teus magnificos ornamentos de marmore e de bronze — uma das sete maravilhas do mundo — tu que deste o nome á luz brilhante que protege os marinheiros é verdade que ficavas situada no lugar onde se levanta hoje o forte Caid-Bay? E o Gimnasio, onde se desenrolou a famosa cerimonia da proclamação de Cleopatra como «Rainha dos reis», e que Strabão considerava um dos mais belos monumentos da cidade? E o «Serapeum», e o «Cesareum», e os templos de Afrodite e Isis, e a «Soma» ou «Sema» de Alexandre, que destino levaram?

Cidade maravilhosa que ascombraste o mundo e te fizeste invejar, durante tantos seculos, por que misterio nada resta do teu antigo esplendor?

* * *

Escrevo. O ruido do mar, desse mar azul «que em nenhuma outra parte é mais belo», chega aos meus ouvidos, como um chamamento profundo e quasi imperceptivel, no silencio da noite. O gramofone consentiu finalmente em calar-se. A lua acaba de levantar-se no horizonte e uma aragem ligeira parece querer confiar-nos algum segredo. Ela afirma-nos que na antiga Alexandria as vozes da noite eram semelhantes, que cantavam identicas recordações de orgulho e de desgraças e que as mulheres já então sentiam a angustia eterna que existe sempre na alma de cada mulher.

Cleopatra aparece-nos com o seu coração fugaz, ávido de amor ou mortificado de desespêro. Outras sombras misteriosas ou terriveis passam perante os nossos olhos: são aquelas cortezãs que tomavam parte nas orgias de «Canope» e cuja beleza só se podia comparar «á das deusas do julgamento de Páris». através dos seus encantos e perfumes, avaliam-se os momentos de arrogancia ou de angustia, todas as riquezas, todo o orgulho, todas as miserias, todas as taras do mundo.

Em noite como esta, lá para os lados do porto ou no bairro indigena Rakhotis, uma mulher bela vendia os seus beijos e o seu corpo ao primeiro que passava. Era Maria, a egipcia, aquela que mais tarde devia ser santa.

E quantas vezes os formosos olhos de Hipatia deviam ter contemplado esta mesma lua palida e o seu reflexo prateado sôbre este mesmo mar de safira

Pobre Hipatia! Para que quizeste impôr a filosofia antiga á ideia cristã? Para que deslumbraste com a tua ciencia e com a tua beleza o auditorio fiel do «Museu?»

A teu lado caminha outra martir, mas essa foi vitima do fanatismo pagão. E' Santa Catarina, que leva na sua corôa de martirio o lirio da castidade e os mirtos da arte. E a noite parece trazer-nos aquela voz do ceu que se ouviu no momento do suplicio, prometendo socorro e protecção a todos aqueles que se dirigissem a Deus, por intermedio da Virgem pura de Alexandria...

* * *

Como o teu odio e a tua inveja fôram eficazes — oh gente de Roma! A maldição fez a sua obra.

Alexandre tinha razão quando considerou como mau presagio, para a duração da cidade, a presença de monstros marinhos, entretidos a destruir, durante a noite, o que os operarios tinham construido na vespera.

De tanta gloria, de tanta beleza e de tanto esplendor nada resta senão estes pensamentos e meditações, a horas caladas da noite. Durante o dia, a cidade moderna pensa sobretudo nas cotações da bolsa e na crise do algodão.

E' certo que pudémos admirar, no alto da cidade, a coluna chamada de Pompeu e que é do tempo de Diocleciano. O maior e mais belo monolito que existe. Não sabemos como poude resistir á tormenta, á maldição que caiu sôbre a cidade. Devido a essa coluna, os arqueologos já conseguiram determinar o sitio onde ficava o «Serapeum», esse admiravel monumento «que podia rivalizar com o Capitolio». Tambem se sabe que no sitio da gare de Ramleh se levantava outrora o «Cesareum», templo que Cleopatra mandou construir em honra de Cesar.

Em 1877 ainda ali existiam os dois soberbos obeliscos que a rainha mandou vir de Heliopolis para serem colocados á entrada do templo. Mas até eles deviam ir viajar para o estrangeiro! Um foi levado para Londres e o outro domina o Central Park de Nova York.

Aqui e ali têm-se encontrado algumas estátuas, pedaços de frisos, inscrições, capiteis finamente trabalhados, lindas figurinhas de Tanagra. Tudo isso se pode admirar no Museu. Mas os arqueologos continuam a viver no reino das hipoteses, sem poder determinar, com precisão, o lugar onde ficavam os antigos monumentos.

A cidade moderna, que hoje possui mais de meio milhão de habitantes, era ha um seculo uma pequena vila de seis mil almas. Na sua febre de crescimento, impediu que a ciencia arrancasse ao silencio dos seculos os segredos que a cidade deve guardar a uma grande profundidade.

Os arqueologos estão procurando activamente o tumulo de Alexandre. Supõem eles, segundo todas as probabilidades, que se deve encontrar a alguns metros abaixo da mesquita Nabi Danieli. Cartez„ o feliz descobridor do tumulo de Tut-Ank-Amon, já abandonou o Vale dos Reis e encontra-se na Alexandria, em busca do famoso tumulo que foi durante seculos um lugar de peregrinação continua.

IRENE DE VASCONCELOS

Ficou esta tarde constituida

a nova Comissão Administrativa da Camara Municipal

A' hora de fecharmos o nosso jornal, informam-nos da Arcada que ficou assim constituida a comissão administrativa interina da Camara Municipal:

Presidente: — *Coronel Costa Macedo.*

Vogais:—*Tenente-coronel Julio Gomes de Lencastre; capitão-tenente José Francisco Monteiro; capitão dr. Augusto Mira e Silva; engenheiro Luiz Costa; José Ferreira Canelas; capitão Antonio Cortês Lobão; capitão Luiz Antonio Aparicio e Luiz Pastor Macedo.*

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director: — Alheado de toda a politica e receando que a publicidade dada ao incidente ocorrido em Madrid, entre o aviador Americo Sanches, meu irmão, e o sr. dr. Jaime Cortesão, pudesse servir a maledicencia e a politica, nada tinha dito sobre um assunto que, no meu entender, já fôra liquidado, entre os dois contendores.

Sucede, porem, que tendo alguns jornais de ontem voltado a referir-se-lhe, fazendo considerações que, não sendo mal intencionadas, podem colocar meu irmão numa injusta situação, telegrafei-lhe ontem, sendo por ele absolutamente confirmado o que disséra aos jornais de Lisboa.

Peço pois a v. a publicação das seguintes afirmações:

I Não foi meu irmão responsavel pelo primeiro telegrama do "United Press„ e não se prestaria nunca a tomar parte em comedias burlescas improprias á sua situação, do seu caracter e do seu passado;

II Se o facto de ter servido a Patria, durante a Grande Guerra, é diploma de valentia, tambem meu irmão se bateu pela mesma Sagrada Causa em Africa e em França, durante trinta mezes e foi, igualmente, condecorado.

Isto não representa, da minha parte, menos apreço pela valentia ou honorabilidade dos outros.

Assiste-me, contudo, o dever de defender meu irmão, sempre que o direito e a justiça se encontrem do seu lado. — De v., *José Paulo Martins Sanches*.

Publicando esta carta, depois de ha quatro dias havermos admitido, num "eco„, que o conflito Jaime Cortezão-Sanches não existira, somos obrigados a reconhecer que nos enganámos — ou antes nos enganaram.

Os portugueses, mesmo quando se encontram emigrados em pais estrangeiro, arrebatam-se prontamente. Impressionam-se com zun-zuns, boatos e balelas, afirmações feitas no ar. Depois... deselectrizam-se, a murro sêco e a chicote. Passada a obsessão, reconhecem que se excederam.

O sr. dr. Jaime Cortezão, que é um português de categoria, inteligente e patriota como poucos, nem é homem para ofender nem se deixar ofender. O mesmo pensamos do sr. Americo Sanches.

Como foi possivel desentenderem-se e agredirem-se?

Com certeza que as "agulhas ferrugentas„ se meteram de permeio, enredando, turvando e mentindo, com tal arte que conseguiram o seu intento. Nem de outra sorte se compreende que duas pessoas que deviam antes estimar-se que detestar-se chegassem a extremos tais, em terra alheia, embora amiga.

Diz-se que em Madrid alguns dos nossos emigrados pretendem dividir-se em categorias — superiores e inferiores. Não acreditamos. O culto da Patria merece um respeito que não se conforma com exibições de vaidade. A Republica tambem é contraria a feudais e a servos. Questões, como a de "Hyssope„, são sempre ridiculas.

Parece-nos, portanto, mais sensato supôr que nem o sr. dr. Jaime Cortezão nem o aviador Americo Sanches se bateram, a não ser por uma questão de palavras — alteradas, confundidas, envenenadas.

T. S. F.

Programas escolhidos

A's 19 h.: BRATISLAVA, (14 kw. — 279 m.): Concerto sinfonico, retransmitido da igreja alemã; OSLO (75 kw. — 1.083 m.): Concerto sinfonico, retransmitido por outras estações norueguesas de onda média.

A's 19 h. 15: VARSOVIA, (158 kw. — 1.411,3 m): Concerto do jubileu da Filarmonica de Varsovia, retransmitido por outras estações polacas de onda média.

A's 19 h. 30: LEIPZIG, (2,3 kw. — 259,3 m.): Concerto de musica russa.

A's 19 h. 45: LONDRES REGIONAL, (70 kw. — 355,9 m.): Concerto de orgão.

A's 20 h.: MILAO, (7 kw. — 331,4 m.): *Flor de neve*, opereta de Casalbore; TORRE EIFFEL, (15 kw. — 1445,8 m.): Concerto pelo Quator Firmin Touche.

A's 20 h.: HILVERSUM, (20 kw. — 298,2 m.): Coros transmitidos da igreja de S. João Baptista, de Lanjendijk.

A's 20 h. 30: ESTRASBURGO, (17 kw. — 345,2 m.): Musica de camara.

A's 20 h. 45: BRUXELAS — emissão francesa (20 kw. — 509,3 m.): Concerto no Palacio de Belas Artes de Bruxelas, orquestra e coros (250 executantes).

A's 21 h.: ARGEL, (16 kw. — 363,6 m.): Concerto de musica oriental; BORDEUS-LAFAYETTE, (12 kw. — 304 m.): difusão integral da *Danação de Fausto*, de Berlioz.

A's 21 h. 5: BARCELONA, (7,5 kw. — 348,8 m.): Opera, retransmissão do Liceo.

A's 21 h. 15: LEIPZIG: Concerto de cravo e violencelo.

Mais uma vez, pedimos aos postos nacionais que nos informem com a devida antecedencia dos dias e horas a que fazem as emissões, bem como dos seus programas, a fim de os incluirmos nesta secção.

A caça ao "record"

de velocidade

LONDRES, fevereiro—Kaye Don, detentor do «record» de velocidade, ideou um novo barco-motor, que baptizou com o nome de «Miss England III», em seguimento das designações anteriores. Depois de 6 semanas de ensaios, anunciou agora que os desenhos se encontram prontos.

Com este barco conta Kaye Don continuar o duelo com o campeão americano Gar Wood no proximo mês de setembro, em Detroit, em que disputarão a taça Harmsworth. Como se sabe o barco «Miss England II» sofreu avarias nas corridas do ano passado e afundou-se no rio de Detroit. Para evitar tais perigos, as corridas deste ano não se realizarão no rio mas sim no lago de St. Blair, onde ha espaço suficiente para a navegação.

Kaye Don propõe-se, em primeiro lugar, realizar um novo «record» de velocidade no lago Gardo. O «record» já alcançado é de milhas 110,23, (176,44 quilometros). Este «record» foi ha pouco batido por Garwood, com uma velocidade de 110,785 por hora (177,25 quilometros).

Kaye Don vai usar para o novo barco os motores do «Miss England II» Os motores serão pois cuidadosamente reparados e tambem modificados de forma a poder render mais. Obter-se-á ainda o aumento de velocidades, pela nova forma que se vai dar ao barco. Fizeram-se para isso novas experiencias com todas as formas de barcos num grande tanque do laboratorio tecnico naval de Sir John Thornycrofft.

O «Miss England III» oferecerá menor resistencia á agua, dando-se lhe a par disso maior segurança.

Kaye Don está activando a construção com toda a apressa, porque se anunciou novo concorrente á taça Harmsworth na pessoa de Lord Wakefield, de Heithe.

«Miss England III» estará concluido, ao que parece dentro de poucas semanas. Depois de alguns ensaios o barco será transportado para o lago de Garda, onde se realizarão as corridas para o «record» de velocidade. Se as condições artificiais do tanque experimental e os delicados instrumentos de medidas usados não enganarem, deveremos em breve contar um novo record» de velocidade. —(United Press)

TEATRO E CINEMA

Nova companhia de circo no Coliseu

A companhia de circo, a ultima da temporada que, no sabado, se estreou, no Coliseu dos Recreios, é uma das melhores que nos têm visitado. Numeros sensacionais, constituindo pela sua variedade e equilibrio um espectaculo cheio, dum alto interesse, tanto sob o ponto de vista artistico, como comico e gimnastico.

Um dos numeros mais notaveis é, sem duvida, o do aero-contorsionista Costica Florescu, que trabalha no alto duma comprida percha, que atinge a cupula, arriscando-se a morrer, num exercicio de temeraria beleza. A percha, que é de aço, oscila, perigosamente, e o artista seguro já pelas mãos, já pelos pés, já pelos dentes, faz o seu numero com uma audacia que nos arrepia os nervos, mas com uma certeza, verdadeiramente matematica. Depois, seguro pelos dentes sobe até a cornija do palco e aí, como o pendulo dum relogio, atravessa, seguro apenas pelos dentes, o espaço, num fremito vertiginoso. Por ultimo sobe, ainda preso pelos dentes, até á cupula, onde executa um macabro e terrivel contorsionismo. Steens é o rei dos ilusionistas. Tem brilho, domina o publico, que colabora com ele, nas suas sortes fantasticas de magia. Arrisca-se a morrer na guilhotina, engole centenas de agulhas, mete-se dentro dum caldeirão fervente — com uma inteligencia verdadeiramente diabolica. Palhaços, alguns portugueses, com engraçadas anecdotas e tocando muito bem. Ciclistas, femininos e masculinos, de admiravel vertigem. Saltadores de pranchas, admiraveis, executando exercicios ainda ineditos no nosso circo. Malabaristas, que são verdadeiros «virtuosos» e argolistas, de força estupenda e duma apolinea harmonia. Bela companhia, que o publico exigente, aplaudiu, na estreia, com delirio, e que nos dá um espectaculo cheio de interesse e de emoção.

P.

«A Cadeira da Verdade»

O acontecimento teatral desta semana vai verificar-se, no Trindade, na noite da proxima quinta feira, estreia de mais um original português, firmado por um nome ilustre e por um escritor que tem visto sempre as suas obras aclamadas pela critica e pelo publico. Trata-se da estreia, pela brilhante companhia Lucilia Simões, com a colaboração de Nascimento Fernandes, Maria Matos e Maria Sampaio, da comedia, em 3 actos, «A Cadeira da Verdade», do dr. Ramada Curto, ansiosamente aguardada, porquanto desde já se presume que será uma peça cheia de interesse, como todas as deste eminente homem de teatro.

Eva Stachino no Porto

Entre a empresa José Loureiro e a empresa proprietaria do novo teatro Rivoli, do Porto, foi feito um acordo para estrear, no dia 26 do corrente, naquela grande casa de espectaculos, a companhia Eva Stachino, cuja reorganização está sendo feita pelo empresario José Loureiro, A estreia efectuar-se-á com a revista «Ai-Ló!», posta em cena com o mesmo deslumbramento com que foi vista em Lisboa, no teatro Avenida. Depois desta temporada, a companhia Eva Stachino irá fazer outra temporada ao Republica do Rio de Janeiro,

Um negocio teatral

Ficou ontem fechado um negocio de teatro, pelo qual a compânhia que está trabalhando no Variedades passa no proximo dia 21, com a revista «O Mexilhão», para o Maria Vitoria, acrescida de alguns artistas, passando o Variedades a ser explorado ainda este mês pelos srs. Antonio Macedo e Alberto Barbosa. A companhia do Maria Vitoria é hoje dissoluida, terminando ali os seus trabalhos com a revista «Pim ! Pam ! Pum !» no proximo sabado.

Hortense Luz

De regresso da sua «tournée» á Africa, chega amanhã ao Funchal a companhia Hortense Luz, que na proxima sexta-feira faz a sua estreia no teatro Manuel de Arriaga com a revista «A Feira da Luz», primeira das dez recitas de assinatura que ali vai realizar.

A companhia deve estar de regresso a Lisboa, na segunda quinzena de março.

Atrás do reposteiro

Para a nova organização do Gimnasio foi convidado o actor Salvador Costa, na qualidade de associado da nova sociedade artistica que pretende explorar aquele teatro.

— Por doença de uma das artistas da companhia Estevão Amarante, a estreia desta organização e a «prémiere» da comédia musicada «O Bicho do Mato» foi adiada para a proxima semana.

— Pede-nos o «costumier» A. Paiva que esclareçamos o publico de que é dos seus «ateliers» todo o guarda-roupa da revista «Pim-Pam-Pum», com excepção das «toilettes» dos chefes dos quadros.

— Efectúou-se ontem, no Trindade, a récita dos autores da comédia «O Aldrabão», Felix Bermudes e João Bastos, peça que hoje e amanhã ali dá as suas ultimas representações.

De Lisboa, presentemente, só uma companhia anda percorrendo a provincia, em «tournée», a dirigida pelo actor Joaquim Miranda, actualmente na Estremadura.

— Repete-se hoje, no Politeama, para nova enchente neste teatro, a farsa «A menina do côro», com a sua revista «Alho, alho, caracol e couve» e o numero «Os Papo-sêcos do Louriçal».

— Ha muito tempo que uma revista não conquista um exito tão retumbante como o obtido por «O Mexilhão» em cena no Variedades, sempre com aplausos entusiasticos do publico. Os seus quadros e numeros novos são outros tantos motivs de atracção.

— «Na Casa de Portugal», belo quadro da revista «Pim! Pam! Pum!», tem Carlos Leal uma das suas grandes criações.

— O «Baloiço da Morte», que o arrojado perchista Costica Florescu realiza no Coliseu, representa o maximo de resistencia e de audacia, além de ser um exercicio absolutamente novo em Portugal.

— Santos Carvalho (do Porto) é todas as noites o alegre compadre da revista «Lua de mel», em cena no teatro Capitolio.

Campeonato de Baile de Resistencia do Coliseu

Dado o extraordinario triunfo que obteve em Roma, Paris, Bruxelas, Barcelona e Madrid, vai realizar-se tambem entre nós, brevemente, no Coliseu, e organizado pelo distinto sportman Cava Mucci, o Grande Campeonato Internacional de Baile de Resistencia que se efectuará de dia e de noite e para o qual estão instituidos premios no valor de 100.000$00 Escudos.

Nos escritorios do Coliseu encontra-se já aberta a inscrição para bailarinos portugueses e estrangeiros.

NO COLISEU

O sucesso triunfal da Nova Companhia de Circo, Steens, o eterno misterio. O arripiante «Baloiço da Morte». A «matinée» de quinta-feira

Para confirmar o extraordinario interesse do espectaculo desta noite no Coliseu, bastará dizer que nele se incluem os trabalhos surpreendentes de alta magia, realizados em plena pista pelo fenomenal Steens, inexplicavel ser que traz intrigado o mundo inteiro. Ver-se-hão os «aneis indianos», o «caldeirão do interno», as «agulhas misteriosas», a evasão magica da guilhotina, o «armario encantado», e outras mais experiencias fantasticas que só o demonio de Steens realiza.

O assombroso espectaculo é, porém, completado pelos numeros de circo de maior fama, entre os quais se contam Costica Florescu, perchista sem rival, que executa o impressionante e arriscadissimo «Baloiço da Morte», a Troupe Breier, primeiros acrobatas de balança da actualidade, Troupe Vitoria, inexcediveis ciclistas musicais e outros ainda que fazem desta Companhia uma das mais completas e melhores que têm vindo a Portugal.

Quinta feira haverá matinée.

A CADEIRA DA VERDADE

5.ª feira, no Trindade, sobe á cena o novo original do dr. Ramada Curto

E' sempre motivo do maior interesse a estreia de uma peça firmada por Ramada Curto. Maior ainda quando se sabe que essa peça vai ser realizada por uma companhia com os creditos, a reputação e os valores que constituem os da ilustre artista Lucilia Simões e num teatro com a categoria do Trindade. Temos, pois, esta semana, na noite da proxima quinta-feira, uma noite de festa, de reunião elegante, de toda a gente que segue com interesse o movimento literario teatral da nossa terra, todos os admiradores do talento robusto e forte do grande dramaturgo. A sua nova peça, *A Cadeira da Verdade*, comedia em 3 actos, entertecida por cenas trabalhadas por mão de mestre, terá, como *Sua Alteza*, o ano passado estreada no mesmo teatro, onde fez um exito verdadeiramente triunfal, uma interpretação sublime, por isso que nela vão pôr em relêvo os seus altos meritos as maiores figuras da companhia da eminente actriz Lucilia Simões, com esta no primeiro plano, Brunilde Judice, Adelina Campos, Nascimento Fernandes, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz e Jose Gambôa.

Uma nota, porém, merece aqui destacar-se. Dois dos principais personagens femininos—*D. Carlota* e *Julia*—vão ser realizados, o primeiro, pela grande actriz Maria Matos, e o segundo, pela distinta e brilhante artista Maria Sampaio, contratadas expressamente para esta peça, porquanto para elas foram escritos os respectivos papeis. De esperar é, pois, que o Trindade tenha, de novo, um exito seguro, um sucesso á altura das suas nobilissimas tradições de Arte.

A "Semana Colonial"

O «Nucleo de Propaganda Educativa» colabora na patriotica iniciativa da «Semana das Colonias», tendo sido o sr. dr. Gomes dos Santos convidado pela comissão organizadora a realizar uma conferencia no Instituto Comercial. Será versado o tema «A mocidade e a obra colonial». O N. E. P. convidou o sr. dr. Antonio Maria Godinho, assistente da Universidade Tecnica, a realizar uma conferencia sôbre «Mandatos coloniais».

Os novos que fazem parte do N. E. P. são convidados a assistir ás conferencias e cerimonias da «Semana das Colonias».

O ultimo periodo transcrito ontem no nosso jornal, da conferencia do capitão sr. Alvaro Afonso dos Santos, pronunciada na Escola Nacional, é da autoria do professor sr. dr. Agostinho de Campos, a cuja doutrina o conferente se reportou.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)— Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

TRINDADE — Hoje e amanhã

As duas ultimas noites, para despedida da comedia

O Aldrabão

QUINTA-FEIRA, 18

A CADEIRA DA VERDADE

original do dr. RAMADA CURTO

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Quem conta um conto...

O Canavial, que era um grande cocouvilheiro, segredou, um dia, á ribeira, que lhe corria aos pés:

«Vizinha ribeira,
Quero-lhe dizer,
Um caso engraçado:
Dona Codorniz,
Veio-se esconder,
Aqui no valado!
Mas isto é segredo,
Guarde-o muito bem!
Pelo amor de Deus,
Não diga a ninguem!»

Muito tagarela, a ribeirinha, desatou a correr por ali fora, murmurando confidencialmente aos seixos:

«Que caso engraçado:
Comadre Coelha,
Veio-se esconder,
Aqui no valado!

Vai os seixos, tilintando uns nos outros, sussurraram ás ervinhas:

«Que caso engraçado:
A Dona Lebrisca,
Veio-se esconder
Aqui no valado!»

As ervinhas, todas bisbilhoteiras, foram logo dizer ao ouvido das formigas::

«Que caso engraçado!
A cabra cabrês,
Veio-se esconder
Aqui no valado!»

As formigas, num rufo, correram a contar ás papoulas:

«Que caso engraçado!
Senhor Javali,
Veio-se esconder
Aqui no valado!»

Ae papoulas ficaram ainda mais vermelhas com tal noticia e meteram logo no bico das andorinhas:

«Que caso engraçado!
Sua alteza o Gamo,
Veio-se esconder
Aqui no valado!»

As andorinhas voaram apressadas e piaram para as lavadeiras que lavavam no tanque:

«Que caso engraçado!
O horrendo lobo,
Veio-se esconder
Aqui no valado!»

As lavadeiras, muito assarapantadas, contaram logo aos maridos:

«Que caso engraçado!
O nojento urso,
Veio-se esconder
Aqui no valado!»

Os homens, abriram a bôca, de espanto e foram passando uns aos outros:

«Que caso engraçado!
O enorme elefante,
Veio-se esconder
Aqui no valado!»

E o regedor, ficou com os cabelos em pé, quando lhe chegou aos ouvidos:

«Que caso engraçado!
O soberbo leão,
Veio-se esconder
Aqui no valado!»

Então o povo, apavorado, resolveu juntar todas as espingardas, foices, machados, varapaus e numa batida gigantesca, vêr se conseguiam dar cabo da terrivel fera.

O senhor prior rezou preces na igreja, para que eles não perdessem a vida em tão arriscada empresa.

Mal chegaram á ribeira, o Manuel da Arruda, que era de todos o mais timorato, ouviu distintamente um grande ronco da féra.

Tanto bastou, para que todos desatassem aos tiros, espésinhando as seáras e hortas, numa furia de precipitação muito justa e louvavel.

Assim passaram toda a manhã, dia e tarde.

Ao vir a noite, só tinham achado a triste codorniz, que ali viera dar, e que fôra causa inocente de tanto dano e balburdia!

Entrementes, o vento que assistira ao caso extraordinario, muito excitado, soprou, soprou e, batendo nas nuvens, chegou ao ceu.

Foi logo dar parte ao Sol da bisbilhotice do abelhudo Canavial e da tagarelice da ribeira que tinham sido culpados de tanta aflição no povo, e de tanto estrago nos campos!

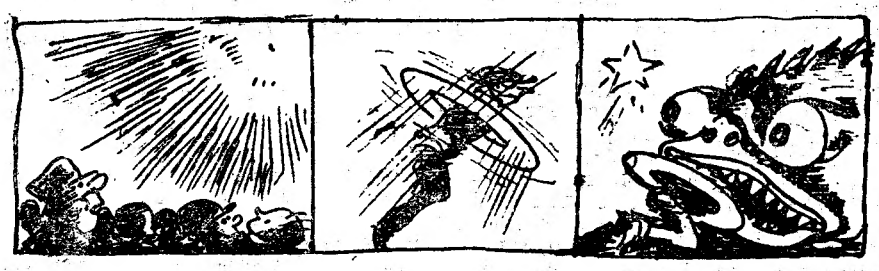
Ao ouvir tal, o Sol, furibundo, jurou castigá-los.

Uma ardencia inaudita, dardejou os seus raios sobre a agua da ribeira, e foi-a secando de tal maneira, que o Canavial, á mingua de agua, tombou desfalecido e nunca mais teve animo de contar os segredos que lhe confiavam.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA.

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

2.º Episodio da II.ª Parte



I – A multidão, vendo um clarão estranho, julga tratar-se de uma convulsão cósmica.

II – Trata-se de "Nariz de Cera„ que, desconhecendo o misterio do anel, é engulido pela atmosfera..

III – ... e vai parar, num rufo, á boca monstruosa do planeta Marte.

IV – Manecas vai vender a um ourives as ultimas particulas do anel radioactivissimo...

V – ... e, como a chuva está fazendo falta, não quere fazer a venda a um baixo preço.

VI – Manecas aponta o rádio para a atmosféra...

VII – ... a chuva cai a potes, e o Manecas foge.

VIII – Um alemão quere comprar o invento mas Manecas recusa.

IX – Um bandido rouba o Quim.

(Proibida a reprodução)

(Segue na proxima terça-feira).

SEIS HOMENS MORTOS

Empolgante Romance Policial, de A. Steeman, GRAND-PRIX do Romance de Aventuras, Paris — 1931

1 vol. elegantemente encadernado, Esc. 8$00; pelo correio, 9$00. – A' venda em todas as livrarias

Pedidos á LIVRARIA CLASSICA EDITORA, Restauradores, 17

O milagre das rosas

O Tonio, era um rapazinho que para ganhar o pão de cada dia, calcurriava, desde manhã á noite, as ruas da cidade, vendendo jornais.

A mãi, uma santa mulher, que para o criar havia feito os maiores sacrificios, morrera-lhe exactamente na altura em que êle mais dela necessitava, para o amparar e guiar na estrada da vida, livrando-o dos possiveis males e tentações que espreitam todos os que, em tenra idade, têm a desdita de se verem privados do maior amor que no mundo existe.

Nesta conformidade, o pobre orfão, recolhido caridosamente por uma visinha, bem cêdo sentira a necessidade de ter de trabalhar, lutando pela vida.

Mas que especie de trabalho fazer com oito anos de idade? Era esta a pregunta que a si proprio fazia, e para a qual so uma resposta encontrava: vender jornais. E se bem o pensou, melhor o fez. De sacola ao ombro, lá ia todas as manhãs, fizesse sol ou chuva, apregoar pelas ruas os diarios que lhe haviam de dar, senão o bastante, pelo menos o suficiente para não viver de esmolas.

Porém, no seu pequenino cerebro, debatia-se uma ideia que o martirisava. Porque não havia êle de compreender tambem, como aqueles a quem vndia os seus jornais, o que nêles se dizia? Que fazer para o conseguir? Com estas interrogações ballando-lhe na cabecita, tratou de se informar.

Falaram-lhe na escola, na beleza das lições, na luz que o cerebro delas recebe... E o Tonio, dêsse dia em diante, só um desejo passou a ter: frequentar a aula.

* * *

Amanhecia. O dia apresentava-se chuveso e triste. Uma chuva miudinha, penetrante, caía continuamente sôbre o empedrado das ruas, enlameando-as e dando assim maior tristesa, ao já de si triste, dia de Finados. O Tonio de costume alegre, mudara por completo. Os seus olhitos apresentavam bem claros sinais de lagrimas, dessas lagrimas ardentes, que só por uma mãi se é capaz de derramar.

Fazia um ano, que tambem num dia cinzento como aquele, êle vira encobrir-se sob as pazadas de terra que o coveiro lhe atirara, o corpo da mãisinha...

Nas ruas, principiava a notar-se um movimento desusado. Senhoras e crianças, transportando braçados de crisantemos, tomavam a direcção de varios campos santos, nos quais repousavam os entes que lhes eram queridos, e sôbre cujas campas derramariam asl agrimas e as flôres, num preito de saudade...

O Tonio tomára tambem essa direcção, segurando, nas mãositas gretadas pelo frio, um punhado de rosas bravas, que fôra apanhar ao quintal da ti'Ana, para ofertar áquela que do Ceu o contemplava.

A sua figurinha, amarfanhada pela dôr, lá ia seguindo, chapinhando com os pésitos descalços a lama da rua, ansioso por chegar junto de quem tantos carinhos lhe dera. Ao cabo de alguns minutos, transpoz, finalmente, a porta do cemiterio, dirigindo-se, com passo vagaroso, á campa da mãisinha...

Nem preciso lhe fôra preguntar o numero; êle bem a conhecia... nunca do seu cerebro lhe saira essa recordação.... O Tonio, então, ajoelhou-se religiosamente, e, com voz embargada pelos soluços, balbuciou:

— Mãisinha... perdôa eu não te trazer tantas e tão bonitas flôres como os outros trazem... Tu sabes que não posso... Estas que te trago são bravas, mas colhi-as só para ti... Como sinto a tua falta, mãisinha... porque partiste... porque não voltas...

Um chôro convulso fê-lo vergar o busto sôbre a terra orvalhada da campa, enquanto que algumas pessoas contemplavam, com as lagrimas nos olhos, tão comovedora cena.

Desabafada já a dôr que o oprimia, o Tonio ergueu-se, e com os olhitos animados por uma fé ardente, implorou:

— Mãisinha... pede a Deus que me permita poder frequentar a escola... aprender... para mais tarde, quando souber,q uando ganhar muito dinheiro, te poder trazer flôres mais bonitas.....

E o milagre deu-se. Uma senhora rica, que presenciara a cena, recolheu-o, adoptou-o, e o Tonio conseguiu assim realizar os seus veementes desejos.

Deus quizera galardoar os bons sentimentos do Tonio: e na campa, antes abandonada, floresce hoje uma linda roseira.

HENRIQUE SAMORANO

Imposto de camionagem

Um dos artigos do Codigo das Estradas concede isenção do imposto de camionagem ás camionetas de passageiros que transitem em localidades não servidas pelo caminho de ferro.

Preguntam-nos alguns interessados onde para e qual a resolução dos requerimentos feitos para obter o beneficio que o Codigo lhes confere.

Como não sabemos que responder, endereçamos a pregunta a quem de direito.

— O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

ROYAL-CINE
A's 21,30
A super-produção que empolgou o mundo inteiro
A OESTE NADA DE NOVO

A Cidade

Aos alunos dos liceus
Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lições
R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409

Chá das cinco

Meditação

Porque recordaste hoje o passado? Que saudade te punge? Que tristeza abate os teus olhos, onde lagrimas suspensas, reflectem o divino cristal de uma alma piedosa, que ergueu até ao amor um cantico de ternura e de humildade? A vida tambem tem caminhos de primavera. E' aurora quando é mocidade! Foi sôbre um muro de rosas brancas que te conheci. Eras ainda criança. Brincavas com bonecas, e cada uma tinha um diminuitivo gentil, os mesmos que, mais tarde, entre beijos doces, que não esquecem, te chamei, loucamente, numa labareda de paixão, que ainda hoje perdura. Fomos pela vida fóra, assim abraçados, olhando, no ceu, a mesma estrela fugitiva, á qual entregavamos o nosso duplo destino, e, quando um dia, conhecemos a dôr, fômos felizes, imensamente felizes, porque a partilhámos juntos sem egoismos, nem cobardias. Escrevi-te muito! Pobres palavras, que tinham o ritmo do meu sangue, e que eram sinceras, embora ingenuas, verso branco, onde o teu nome tinha sempre rimas de luz, anseios de beleza, e o corpo imortal da saudade que, sendo presença, já é distancia, longinquo horizonte, e insaciavel ausencia!

Tudo isto, que tu julgas que morreu, ainda existe em mim! Já não é o amor, mas a sua religião. Como os crentes, que sabem, ao entrar, no silencio vasto de uma catedral, que Jesus está atento, na cruz, á dôr e á paixão humana, assim eu, já não esculo, nem sequer sinto a tua alma. Ajoelho-me e rezo-lhe, devagarinho, sonhando mais alto do que nunca, e tão perto do ceu, que meus olhos andam céguinhos da luz! Vejo-a ao pé de mim, viver brandamenie, num doirado clarão, aquecendo agora uma nova vida, um novo destino. E, como Maria, inclinada sôbre o presepio, entre uma grinalda de anjos, onde reluzem estrelas, eu não sei se essa nova vida é milagre ou mais amor ainda!...

ARTUR PORTELA

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

O caso da Camara Municipal

O juiz sr. dr. Crispiniano da Costa aceitou o encargo de sindicar os actos da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

O sr. coronel Costa Macedo, que continua em casa doente, prosseguiu nas deligencias para constituir a comissão que interinamente deve gerir os negocios do municipio, devendo ser visitado, ainda hoje, pelo sr. ministro do Interior, a cuja aprovação submeterá a lista dos seus colaboradores.

PIM! PAM! PUM!
Três palavras significando
EXITO ESTUPENDO
SUCESSO INCONFUNDIVEL
TODAS AS NOITES
NO
Maria Vitoria

A VIAGEM AO ALGARVE

O SR. GENERAL CARMONA

fez hoje em Tavira

algumas declarações politicas

FARO, 16 *(Pelo telefone)*—O Chefe do Estado, o presidente do Ministerio e os ministros que o acompanham embarcaram ás 9 horas na canhoneira «Limpopo», entre manifestações populares e com a comparencia das autoridades oficiais e dos alunos da Escola Industrial, prestando a guarda de honra uma força de caçadores 4, com bandeira. A «Limpopo» e o «Lidador» salvaram com 21 tiros, seguindo em cortejo pela ria com a «Raul Cascais» varios barcos e «cêrcos», todos embandeirados, sendo servido um «Porto de honra» a bordo do transporte presidencial.

A chegada a Olhão

OLHÃO, 16 *(Pelo telefone)*—A' chegada do Chefe do Estado silvaram as sereias dos barcos, estalando morteiros e foguetes. Encontrava-se no cais grande multidão.

A vila está embandeirada.

Com as autoridades da terra e forças militares e policiais, formou-se um cortejo que acompanhou o sr. general Carmona, sobre o qual as senhoras lançaram flores. Na praça principal da vila produziram-se novas manifestações, tomando a comitiva presidencial lugar em varios automoveis que seguiram para Tavira.

Recepção em Tavira

TAVIRA, 16 *(Pelo telefone)*—A recepção feita ao Chefe do Estado foi entusiastica, voando sobre a vila dois hidro-aviões e assumindo maiores proporções na Camara Municipal, onde o seu presidente, capitão Marçal, agradeceu a honra da visita presidencial, apresentando as homenagens dos seus municipes ao sr. general Carmona, que respondeu afirmando que a dura missão de governar lhe oferecia nestes momentos a compensação do entusiasmo dos algarvios e a satisfação de vêr a obra das Camaras e dos organismos locais.

«Não só da minha parte, mas de todo o governo, afirmou existe apenas o objectivo de engrandecer a Patria, não nos poupando a sacrificios. A recepção que nos tem sido feita mostra bem como o Algarve reconhece a nossa obra.

«Mas não são agradecimentos que nós esperamos; desejamos, sim, que todos colaborem na obra patriotica que havemos de levar a cabo, apesar de acontecimentos, principalmente externos, a dificultarem».

E o sr. general Carmona terminou assim o seu discurso:

«Podemos aceitar que pequenas minorias queiram evitar a realização da nossa obra patriotica?

«Não, e todos responderãoã como eu: Não! Por mim, nada mais quero e nada mis ambiciono que, terminado brevemente o meu mandato, ir para casa, para com os meus galões continuar a servir, mas sabendo que o País fica satisfeito».

Após a recepção na Camara Municipal, dirigiu-se a comitiva presidencial ao largo fronteiro, procedendo-se então ao lançamento da primeira pedra para o monumento aos Mortos da Grande Guerra.

O Chefe do Estado tomou lugar numa tribuna levantada no local onde será erguido o monumento, fazendo uso da palavra os srs. capitães Marçal, em nome da Camara, e Galvão, pela Liga dos Combatentes.

Finda a cerimonia do lançamento da primeira pedra, e lavrado o auto respectivo, uma banda executou a «Portuguesa», ao mesmo tempo que os hidro-aviões evolucionavam sobre a cidade. Seguidamente, foram condecorados pelo sr. general Carmona os operarios José Maria Bento, pedreiro, e Francisco Lourenço, da construção civil que o Chefe do Estado abraçou.

O operario Manuel Ventura, da construção civil, agradeceu a honra concedida ao seu camarada Bento, chamando a atenção do governo para a necessidade de olhar pelas classes trabalhadoras, não só dando-lhe trabalho mas proporcionando-lhes assistencia na invalidez.

O sr. ministro do Comercio, declarando-se profundamente comovido com as palavras do operario Manuel Ventura, declarou em seguida:

—A ditadura tem passado a vida a pagar dividas, a divida externa, que já está liquidada, e a divida interna, que só o não está pela confiança que a todos merecem os bilhetes do Tesouro. Mas há outras dividas, como as de condecorar operarios como estes, as de reparar estradas, unindo provincias ao resto do país, como agora aconteceu ao Algarve, construindo portos, criando escolas, intensificando a assistencia. Estas são dividas que estão sendo pagas, dividas que vêm de muito longe».

O sr. general Carmona, apertando a mão do operario Ventura, agradeceu as suas palavras, dizendo não serem as dum revoltado por lhe sairem do coração. «Creia que o Governo, afirmou o Chefe do Estado, ha-de fazer todo o possivel para satisfazer o operariado português».

Realizou-se depois o almoço na Escola Jara, tendo falado o sr. capitão Marçal, pela Camara Municipal, e o engenheiro sr. João de Matos Parreira, velho republicano e companheiro de Paulo Falcão, que disse não ter abdicado das suas convicções ao vir a actual situação por que ela não tem objectivo que não seja o do engrandecimento da Patria e consolidação da Republica.

O sr. general Carmona agradeceu, sendo levantados «vivas» á Patria e á Republica.

Seguiu-se a visita aoi quartel de infantaria 4, onde foram condecorados alguns soldados e entregue uma nova bandeira ao regimento.

O Chefe do Estado e a sua comitiva dirigiram-se de automovel para Vila Real de Santo Antonio.

GRANDE NOITE DE GALA CINEMATOGRAFICA
A TRAGEDIA DA MINA
o celebre filme de Pabst, hoje, em estreia, no SÃO LUIZ

Casos do dia

Um caso intimo

Na Herdade da Alcoforada, termo de Vila Viçosa, morreu uma mulher repentinamente, num dos dias de Entrudo, logo se suspeitando que a infeliz teria sido vitima de maus tratos do marido, uzeiro e vezeiro, pelos modos, em proezas daquele faez.

Interveiu a policia no caso, o homem foi preso e largamente interrogado ácêrca das suspeições de crime que sôbre ele impendiam, e, entretanto, iam os clinicos estudando o assunto tambem, tudo a postos para que nem a Verdade ficasse sem defesa nem a Justiça ficasse sem desafronta.

— Você batia em sua mulher?

— De vez em quando, apanhava o seu sorvête... Mas não era por mal. Nós sempre fomos muito amigos...

— E no dia em que ela morreu?

—Tambem lhe dei uns cascudos, mas foi só para lhe meter medo.

—Brincadeira de Entrudo?

—Pois. Não vê que ela tomava aquilo a serio. E vai d'ai, quando eu dizia: "Apanhas uma tosa, que ficas sem concerto„, acreditava logo que eu a queria matar de verdade.

—Foi o que aconteceu nesse dia?

—Pois foi. Primeiro dei-lhe uma arrochada para a assustar. A palerma, não percebeu que era tudo a reinar, e, em vez de se calar, desatou a bradar "oh! da guarda!„ oh! da guarda!„ que parecia mesmo que estavam a derranca-la. Deilhe outra arrochada, para se calar. Depois, como visse que ela não se convencia, deitei-lhe as mãos ás guelas, e fui apertando, apertando, até que a convenci a não fazer barulho.

— Matou-a, portanto...

— Isso sim! Foi do susto. Quando ela decidiu, já eu tinha deixado de lhe apertar o gasganete, porque já não era preciso. Já se tinha calado de todo.

E a autoridade, convencida de que a mulher morreu, realmente, de susto, mandou o marido em paz, classificando de caso intimo a sova que a matou a brincar.

Ainda ha justiça em Portugal!

A. MAFRA

A "Semana liturgica"

Está-se celebrando em Lisboa, vai em quatro dias, a «Semana Liturgica», cujos trabalhos decorrendo num ambiente de religiosidade e de cultura muito raro entre nós, constituem uma das mais interessantes afirmações de vitalidade catolica que nos ultimos tempos se têm produzido em Portugal.

Revela esta «Semana Liturgica» um proposito oportunissimo, por parte dos dirigentes da Igreja, de arrancar a gente portuguesa á ignorancia em que vive da compreensão da liturgia, sem a qual todos os actos do culto se reduzem a meras mecanizações, realizadas sem inteligencia e, portanto, sem a consciencia de interpretação que tem de acompanhar todas as realizações da prece.

Os oradores e conferentes que nas sessões de estudo se têm manifestado acêrca dos multiplos aspectos do problema, foram, até agora, pela elevação e pela competencia de que dão prova, mais uma revelação interessante da «Semana», para o publico que vive arredado do movimento catolico, pois se verifica que o Clero português, ao contrario do que alguns julgavam erradamente, tem no seu seio mentalidades que honram o país pela cultura de que se afirmam possuidos.

O recurso de Waterlow

LONDRES, 16. — Simonds, advogado de Waterlow, repetiu na audiencia de hoje os argumentos que já tinha apresentado, salientando que o prejuizo do Banco de Portugal não equivalia, certamente, ao valor nominal das notas. — (Havas).

CONDES
Um invulgar e justificado exito
O Misterio da Casa Forte
com o famoso acrobata
HARRY PIEL

A Cidade

DR. RAMON DE LA FERIA
CLINICA GERAL—SENHORAS—PARTOS
Mudou residencia e consultorio para
R. Gomes Freire, 78, 1.º E.-Telef. N. 4744
Consultas { 18 h. no consultorio / 15 h.-R. Ouro, 200, 1.º E.—Telef. 23170

NUVENS NO HORIZONTE

O PROBLEMA

das reparações

e as ambições coloniais da Alemanha

Alemães e italianos não desistem de pôr as suas reivindicações de caracter colonial.

Especialmente os alemães apresentam, pela voz do Conde de Kalergi, um programa para regular as divergencias franco alemãs. Esse programa consiste no abandono das aspirações da Alemanha na Europa, pela satisfação dos seus apetites no continente africano.

«O mundo inteiro, diz o conde Kalergi num artigo, sabe que a Alemanha não pode, nem poderá, num futuro proximo, efectuar os pagamentos previstos pelo plano Young».

Perante o problema das reparações, nem os alemães nem os franceses se encontram dispostos a ceder. Ora o problema das reparações tem um duplo aspecto, o politico e o economico. Segundo o conde Kalergi só poderá ser resolvido quando aos aspectos politico e economico se ligar o aspecto colonial. Em poucas palavras: a Alemanha só transige em materia de reparações, quando recuperar uma parte das suas colonias porque é ás colonias que irá buscar as materias primas com que alimentar as suas industrias e com que pagar as suas dividas.

Readquirindo as suas colonias, ou parte delas, os alemães querem uma compensação de caracter economico e uma reabilitação de caracter moral.

Que pretende então a Alemanhã? Todas as suas antigas colonias? O conde Kalergi diz que não. Bastam algumas para corresponder aos seus desejos, de momento.

Os alemães não se interessam pelas suas antigas colonias do Pacifico e abandonam as suas antigas pretensões sôbre a Africa Ocidental alemã, anexada, depois da guerra, pela União Sul-Africana.

Mas desejam readquirir o Camarão e o Togo, colocados sob o protectorado francês e que são regiões consideraveis pela riqueza, extensão e importancia geografica.

Recuperar estas duas colonias constitui para os alemães um beneficio inapreciavel.

Só a Italia pode opôr-se a que este desejo seja satisfeito.

Como remedeia o conde Kalergi este inconveniente? Dando aos italianos a Abissinia. Trata-se de uma nação independente fazendo até parte da S. D. N.?

O conde Kalergi, candidato ao premio Nobel da paz, não se interessa muito com isso.

O que é preciso é que os franceses consintam em ceder aos seus compatriotas o Togo e o Camarão, enquanto eles não sintam mais largos apetites coloniais.

UM CONFLITO CURIOSO

Não haverá este ano

Semana Santa em Sevilha?

Os republicanos querem que se realize, mas os catolicos e os nobres opõem-se

Está sendo assunto de jornalismo e até de cronica literaria, o curioso conflito das Confrarias, que se está a desenvolver, pacificamente, na capital da Andaluzia, a Sevilha doirada dos patios floridos, dos jardins maravilhosos, da Giralda e da Torre del Oro—das procissões famosas, o misto de religiosidade e de paganismo da Semana Santa.

Haverá Semana Santa em Sevilha, este ano? Sairão as quarenta confrarias, com seus *pasos* esplendorosos, com seus nazarenos de capirote?

Perderá Sevilha auele seu caracteristico singular nos costumes da religião e do povo? Calar-se-á, enfim, ao cabo de seculos, a voz das *saetas?*

Todos nós julgavamos ou julgamos que sim. O novo regime, a agitação social, o ateismo convencional das extrema-esquerdas, o receio de desordens e desacatos—são motivos suficientes para, em mente, se estabelecer esta sentença:

—Acabou a Semana Santa em Sevilha...

Pois parece que não acabou...

* * *

O caso é que os «irmãos» de grande parte das famosas confrarias dos bairros excentricos e populosos—nomeadamente a Macarena e Triana—teimam em que as procissões se façam tal qual de antes.

São operarios os nazarenos daquelas irmandades; muitos ou a maioria serão socialistas, sindicalistas, talvez comunistas. Mas isso—nos seus dizeres—não impede que eles possuam sentimentos religiosos, á sua maneira e sobretudo que tenham perdido o espirito de bairrismo que na Semana Santa os distingue, para que a sua Confraria seja a melhor, a sua Virgem a mais bonita, as suas *saetas* as mais vibrantes.

Se a Semana Santa, como a Feira, eram um negocio para Sevilha, atracção de forasteiros e encanto da cidade do Guadalquivir, parece que não é este motivo que anima os «irmãos» do povo. Mas sim o seu capricho de manter uma tradição.

Os republicanos, que em Espanha hoje, politicamente, ocupam o centro nesta geometria convencional da posição das ideias—querem a Semana Santa.

E cousa estranha: quem a não quere são os catolicos, as gentes da Catedral o cardeal de Sevilha, os aristocratas. As Confrarias dos nobres e ricos-homens, v. g. a do Senhor Jesus del Gran Poder, não querem procissões.

Porquê?

Talvez com receio de desacatos ou tumultos Mas seguramente como protesto contra a nova ordem de ideias do povo, onde ha gente que assaltou conventos, e contra a politica religiosa do Governo.

Que nós portugueses, apesar de vizinhos, sejamos incapazes de compreender o feitio espanhol, especialmente o andaluz—está certo.

Mas que os proprios espanhois, para quem a alma do seu povo não tem segredos, não distingam a singular religiosidade do homem espanhol dos «bairros» das indignações ou alucinações politicas e sociais—é que pareça estranha.

E não é novidade para ninguem que alguns individuos que assaltaram conventos foram, logo a seguir, ajoelhar-se diante de Cristo ou da Virgem pedindo-lhes perdão, humildemente, e dizendo que «aquilo não era com Eles»...

* * *

—Pois se os curas não fazem as procissões, fazemo-las nós. Vamos buscar os andores (*pasos*, em espanhol) e nós proprios os levaremos. Se as portas das igrejas estivesem fechadas, abri-las-emos. E não haverá o mais pequeno desacato, e nunca houve procissões mais serias em Sevilha. O Cristo do Cachorro, a Virgem da Macarena são nossos. Nós é que os acarinhamos e estremecemos. E não faltará uma joia nem uma perola do manto virginal.

E' tradicional o respeito que os ciganos e os bairristas têm pelas riquezas das imagens e das igrejas.

Ha semanas passou-se um facto curioso numa terra pequena da Andaluzia. Uma procissão tradicional estava ameaçada de não se fazer. O cura, pobre homem, tinha receio.

Foram os operarios da terra, quasi todos extremistas, pedir que a procissão saisse.

—Mas vocês não fazem barulho?—pregunta o transido cura.

—Não, senhor cura. E nós proprios levaremos os andores, e á frente o do nosso camarada Santo Antonio Abade (que é o orago da tal paroquia).

—Camarada vosso, Santo Antonio?

—Sim, senhor cura. Inscrevemo-lo ontem com socio do Sindicato.

E a procissão fez-se, tal qual no tempo de Izabel a Catolica.

Mas realizar-se-ão as procissões? Apesar de tudo, supõese que não.

E' que ha quem suspeite que os extremistas pretendem que as imagens saiam... para as destruirem. Que não ha sinceridade nas suas aspirações de que se mantenha a exterioridade espectaculosa das procissões. E por isso, naturalmente, os catolicos, e altas dignidades da Igreja se opõem.

O alcalde de Sevilha não se opõe, como não se opõe o de Madrid, que declarou ir ele, proprio, tomar parte nas festas. E sabe-se que o Presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora, deseja que a proclamação do novo regime não quebre as tradições populares, se o povo assim o quizer.

E é este o curioso conflito, cuja solução é uma incignita.

ASPECTOS DA CRISE

A INDUSTRIA

do cartaz

está pouco menos que morta

A industria do cartaz, que cria e progride em todo o mundo civilizado, está morta em Portugal! Não se desenham, não se pintam, não se gravam cartazes, nem as oficinas de impressão têm nada que fazer. Desenhadores como Barradas, Soares, Stuart, Almada, Kraldofer, Bernardo Marques, Martins Barata, Amarelhe, Cunha, Emerico Neves, Cunha Barros, Tom, Botelho, Rocha, etc., não têm encomendas. Casas como a Grafica do «Bolhão», a «Nacional», a «Portugal», a «Sales», «Apolino», etc., têem os seus maquinismos parados. A crise, tragica, alastra dia a dia.

As paredes de Lisboa, do Porto, da Provincia, onde amarelecem velhos cartazes tem um ar de tristeza que confrange. Nem uma nota viva de côr vem animar os velhos cunhais pombalinos da cidade, que ha anos tinha ainda nos seus cartazes multicôres uma nota de vida e uma pulsação de mocidade.

Qual a causa desta desolação industrial de que o publico quasi se não apercebeu de começo, e que, pouco a pouco, tem trazido a miseria a muitos lares de artistas?

Colhemos entre os artistas algumas informações cuja simples inumeração deve fazer reflectir as entidades competentes.

Ha alguns anos Lisboa era como todas as capitais e o Porto seguia-lhe o exemplo, em materia de publicidade artistica. As suas paredes, se não tinham a bizarria de côr dos grandes «placards» de Paris, davam no entanto manchas de claro escuro vibrantes de intensidade e por vezes de bom gosto. Numa certa altura, porém, surgiu a postura que torna hoje proibitiva a afixação de cartazes nas ruas. Em que criterio estetico se fundaram os seus redactores? De certo não adoptaram os pontos de vista dos municipios das grandes cidades europeias ou americanas — onde o cartaz é um orgulho citadino. Antes, numa orientação antiquada, de falsa compostura, esse mau gosto oficial burocratico que prefere e discreção dos tons pardos e inexpressivos á frescura das côres vivas.

A verdade é que as posturas camararias de Lisboa e Porto mataram a industria dos cartazes.

Nas grandes litografias impriam-se 50.000 a 100.000 cartazes por ano. Esses numeros encontram-se hoje reduzidos a 10 por cento e com tendencia para diminuir. Os artistas plasticos que faziam cartazes já não sabem o que seja uma encomenda. O Estado perdeu em receitas, directas e indirectas, com o aumento asfixiador das taxas. As cidades têm um ar morto. O comercio deixou de anunciar. O publico deixou de conhecer. E satisfeitos apenas devem ter ficado os econoclastas do cartaz que não vêem nele o que nele existe de arte, de vida, de saude comercial — porque sendo comercial é movimento e publicidade.

DE LUTO

Maria del Carmen Prada de Torralba

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria del Carmen Prada de Torralba, esposa do compositor cubano Ramon Torralba, ha anos residente em Portugal e autor dum hino republicano espanhol.

Antonio Augusto de Sousa Burnay

Sufragando a alma do menino Antonio Augusto de Sousa Burnay, mandam seus pais rezar amanhã, pelas 11 horas, uma missa, na igreja de Santos-o-Velho.

Continuam as enchentes no
VARIEDADES
Continua o sucesso de
O Mexilhão
Continua o exito dos
Quadros novos
e dos
Numeros novos

A's 21,15 ◆ TIVOLI ◆ Tel. 218
TRANSATLANTICO
com Edmund Love, Myrna Lois, Lois Moran e Greta Nissen

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Misericordia de Cascais

Foi o seguinte o movimento hospitalar na Misericordia de Cascais, durante os meses de dezembro de 1931 e janeiro ultimo:

No dia 1 d dezembro existiam 36 doentes, entraram durante os 2 meses 58, saíram com alta 48 e faleceu 1 8, passando para fevereiro 38.

No Banco deram-se, nos referidos meses, 506 consultas, foram feitos 731 curativos e 32 vacinações, tendo-se realizado 39 intervenções cirurgicas. No posto anti-sifilitico houve 79 tratamentos.

A doentes externos abonaram-se medicamentos no valor de 1.955$70.

Nos meses acima referidos recebeu a Misericordia os donativos seguintes:

1.000$00 da Comissão de Iniciativa, 100$00 de Silva & Companhia Irmãos, 200$00 do sr. José Ferreira, 100$00 do sr. Rodrigo Luis Caldeira, 1.000$00 do sr. Alberto Ferreira Keghela, 100$00 do sr. Manuel Antonio Pinto, 50$00 do sr.ª D. Maria Luisa Baptista Alves, 50$00 do Banco Pinto & Sotto Mayor, 25$00 do sr. José Manuel Figueira Freire, 300$00 do Hotel Miramar e 100$00 do sr. dr. Bernardo Gomes de Pinho.

Do produto das festas realizadas no Passeio da Republica, no verão passado, promovidas pela Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta vila coube a esta Santa Casa a quantia de 1.988$16.

Recebeu-se tambem a quantia de 750$00 da festa promovida pelo «Diario de Noticias», no Parque do Estoril, no dia 27 de setembro do ano findo, por ocasião da chegada dos ciclistas que deram a volta a Portugal.

A todas as benemeritas pessoas e entidades que auxiliaram esta instituição, a mesa administrativa manifesta o seu maior reconhecimento.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Linhares, D. Livia Schindler Franco de Castelo Branco, D. Maria da Assunção Perestrelo de Matos, D. Maria da Conceição Pereira de Azavey, D. Joana Sara Perestrelo da Camara de Serra e Mouro, D. Aida de Maria João Coverley, D. Maria da Conceição Matos Ferreira de Castro, D. Luiza Adelaide Cardoso de Menezes (Margaride), D. Leonor da Silva e Noronha (Vagos e Valadares), D. Maria João Coverley, D. Maria da Conceição da Rocha Penalva Veloso, D. Maria Emilia Helena Ricou Teixeira Botelho e D. Brigida Cesaltina Tasso.

Casamentos

Para seu filho Jorge Manuel, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Branca Adelaide Pinto da Silva Moniz, esposa do sr. dr. Manuel Rebelo Moniz, a sr.ª D. Izabel de Aguiar e Lemos de Castro e Sola, filha da sr.ª D. Amelia de Aguiar e Lemos de Castro e Sola e do sr. conselheiro dr. Antonio de Castro Pereira e Sola, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

A Caridade

No Automovel Club

No nosso meio mundano, foi recebida com verdadeiro entusiasmo, a noticia de que na noite de 2 de março proximo, «mi-carême», se realiza nos vastos salões do Automovel Club de Portugal, postos gentilmente á disposição de umac omissão pela direcção dessa agremiação, um grandioso baile, com o fim de angariar donativos para a fundação da Casa dos Profissionais do Volante, onde serão recolhidos os «chauffeurs» invalidos.

Este baile e caridade vai, decerto, constituir o maior acontecimento mundano dêste inverno, tudo fazendo prevêr que será brilhante e muito concorrido.

A entrada será por convites, que dentro em breve serão distribuidos, podendo, contudo, desde já ser requisitados para a sédedo Club de Portugal, Palacio Palmela, ao Calhariz, telefone 2 0245.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante ás ultimas representações da engraçada peça «O Aldrabão»:

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, Condessa de Santar, Condessa de Murça, D. Branca de Sommer de Andrade, D. Julia da Cruz Guimarães, D. Berta da Cruz Guimarães de Mendia, D. Cesaltina Fragoso Carmona da Silva e Costa, D. Maria Inocencia de Lencastre Laboreiro Fluza Perestrelo, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, D. Maria do Carmo Pinto de Oliveira e Castro e filhas, D. Maria José de Proença Vasconcelos Paes, D. Maria Fernanda e D. Stela de Lencastre Laboreiro Fluza, D. Maria Eugenia de reitas e Silva, etc.

Em viagem

A fim de passar uma temporada com sua nora, mistress Isabel Green, chegaram hoje a Lisboa, no «Arlanza», Lady Green, condecorada com a Ordem do Imperio Britanico, por ter dirigido, durante a guerra, um hospital cujas despesas custeou sir Edward Lycett Green Bart, proprietario da Companhia Edward Green Fuel Economiser Limitada e de numerosos cavalos de corrida, a antigo presidente dos mais importantes clubes de coça de Inglaterra e companheiro de Eduardo VII nas caçadas reais de Ken Hill.

Doentes

Em franca convalescença, retirou da Casa de Saude de Benfica, a sr.ª D. Valentina Mira da Silva, que ali foi operada, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Antonio Torres Pereiro.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

MUSICA

Academia de Amadores

No proximo dia 18 realiza a Academia de Amadores de Musica um concêrto de Musica de Camara no qual tomam parte, entre outros artistas de nome feito, o conferencista sr. dr. Fernando Amado, que fará uma li... sôbre arte e artistas.

A' venda em todas as livrarias

Edição da Renascença Grafica-Lisboa

Pedidos á RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

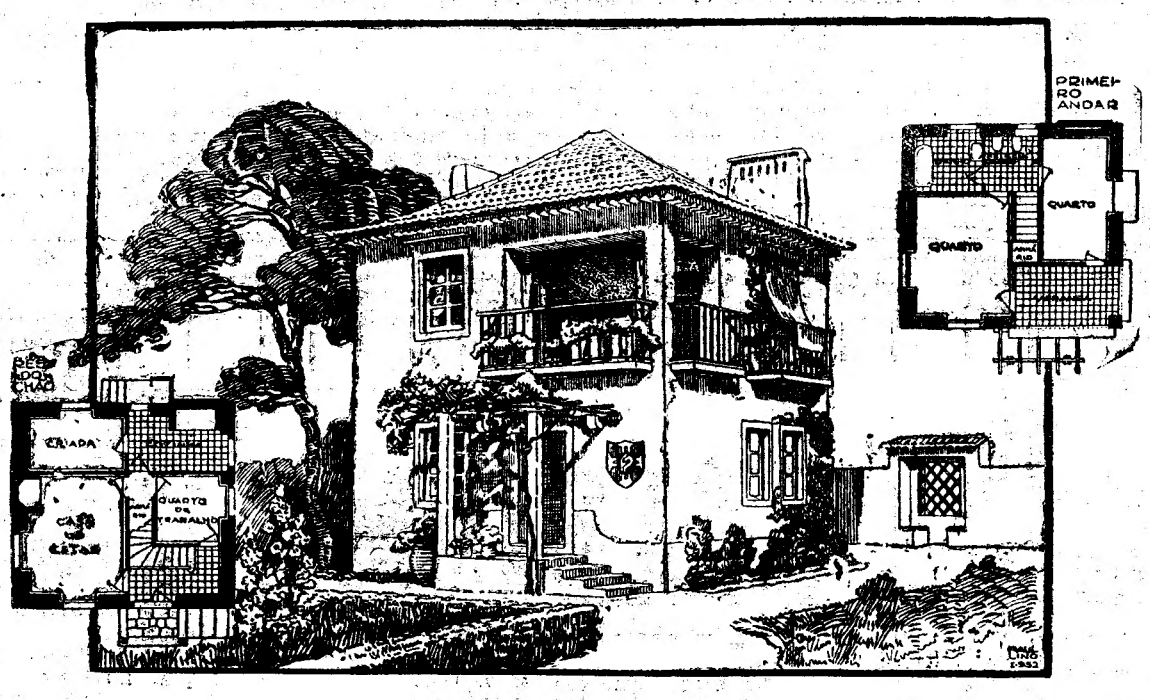
SORTEIOS CONTINUOS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Entre os consumidores das grandes marcas de fosforos

PORTUGUESES
FAMILIA
ANTONINOS
VENCEDORES
ILHEUS

Sorteios regulados pela ultima lotaria de cada mês da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

A troca das etiquetas por senhas dos sorteios é feita em Lisboa, Rua Augusta, 280, 2.º; Porto Av. dos Aliados, 9, 1.º e nos Agentes da Fosforeira em todos os Concelhos



Bastam 100 etiquetas, iguais ou diferentes para habilitar aos Sorteios Mensais, de valiosos brindes.

Devem guardar-se as proprias senhas não premiadas, pois habilitarão a obter onde se deseje, por sorteio especial, a realisar já este ano, a construção de

Uma casa em estilo português

(Projecto de Raul Lino)

Primeira casa da serie oferecida aos seus consumidores pela

Fosforeira Portuguesa

Brevemente surpreza sensacional O FOSFORO QUE RI...

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«O Aldrabão».
Politeama—A's 21 e 30—«A menina do côro».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 22 e 30 «Pim! Pam! Pum!»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Merlhão».
Capitolio—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Lua de mel».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. Tenente Valadim e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas e Domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Joaquim Ferreira, condutor de 1.ª classe, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 1.766, reformado n.º 1.510, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Adelaide Ferreira, viuva.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 9 de janeiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, (a) **Manuel Barqueira**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Joaquim Antonio de Aguiar, ex-fiel principal de Lisboa P., Divisão de Exploração contribuinte n.º 1667, reformado n.º 1650, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Jacinta Lopes da Silva Aguiar, viuva.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central (a) **M. Barqueira.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Manuel Lucas, ex-contra-mestre das Oficinas de Ovar, Divisão de Via e Obras, contribuinte n.º 385, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Vitoria Rita Lucas, tambem conhecida por Vitoria Rita da Costa, Vitoria Lucas e ainda por Vitorina Rita, e Erminia, viuva e filha solteira.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1931.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, (a) Manuel Barqueira

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Antonio Augusto Mourão da Encarnação, ex-Inspector de Contabilidade, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 4124, reformado n.º 819 á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1913, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Herminia Carvalho da Encarnação, viuva.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central. (a) **Manuel Barqueira.**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. as 15 horas—Telefone 5205 N.

Como foi recebida
a candidatura de Hindemburgo

BERLIM, 16—Na sua mensagem, Hindemburgo declarou oficialmente que apresentará a sua candidatura á presidencia do Reich, acrescentando que, se fôr reeleito, se esforçará por obter no exterior a liberdade e a igualdade e no interior a unidade e o renascimento do país.

A «Stahlelm» publicou um comunicado anunciando que teria apoiado a candidatura de Hindemburgo, se êste lhe tivesse dado a garantia formal de uma proxima mudança governamental.

O partido nacional alemão declarou que não votaria a favor de Hindemburgo.

Os nacionais socialistas estão dispostos a apresentar a candidatura de Hitler.

Os nacionais alemães não tomaram ainda qualquer decisão.

Os partidos governamentais da esquerda acolheram a candidatura de Hindenburgo com grande satisfação.—(Havas).

Politica britanica

LONDRES, 16—O Primeiro Ministro continua a manter intimo contacto com os negocios do Estado, tendo ontem recebido muitas visitas na casa de saude de Park Lune onde está convalescendo.

Entre outros, foi consultado pelo ministro dos Estrangeiros, sir John Simon, ministro da Guerra, lord Hailsham e lord Presidente do Conselho, Stanley Baldwin, e teve uma conferencia á noite com Stanley Baldwin, sir John Simon e o ministro dos Dominios J. H. Thomas.

Afirma-se que a conferencia se relacionou com a politica externa e, em especial, com a Conferencia do Desarmamnto, discussão das reparações e situação em Changai.—(Havas).

Hidro-avião em perigo

MARSELHA, 16—A estação radiotelegrafica interceptou um S. O. S. dum hidro-avião italiano que se encontra com avaria no motor a 35º e 23 de latitude norte.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA
16 de Fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	935$00	935$00	936$00
Externas da 1.ª Serie ..	953$00	951$00	953$00
Externas da 2.ª Série ..	—	950$00	958$00
Externas da 3.ª Série....	1.029$00	1.027$00	1.029$00
Portos 6 3|4 1930	521$50	521$50	522$00
Consolidação 6 1|2 1930 .	500$00	499$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. .	—	310$00	315$00
B. L. & Açores assent .	—	—	—
B. L. & Açores port....	—	246$00	265$00
B. N. Ultramarino assent	—	30$50	—
B. N. Ultramarino cupão	36$00	35$50	—
Banco Portugal assent.	805$00	800$00	815$00
Banco Portugal port.	—	806$00	815$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.500$00	—
C. de Seguros A Mundial	200$00	200$00	—
C. de Seguros Nacional	—	275$00	—
C. de Seguros Sagres .	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	995$00	990$00	1.000$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	113$00	115$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	92$00	91$80	92$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	96$00	96$00	96$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	—	89$50	91$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	72$20	72$20	72$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	83$20	—	83$40
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	—
Acções Gaz Elect. cupão	12.$50	122$00	123$00
Acções Port. e Colonias	—	64$00	64$50
Acções C. N. Navegação	96$00	95$00	—
Acções Portug. de Pesca	85$00	84$00	86$00
Acções P. de Tab. cupão	131$00	131$00	131$50
Acções Tab. Port. cupão	—	200$00	205$00
Acções Tabaqueí. cupão	—	489$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	—	18$00	19$00
Acções Açucar d'Angola	—	126$00	126$50
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	33$00	36$00
Acções C. de Navegação	—	36$00	—
Acções Ilha do Principe	150$00	150$00	154$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,2	1$25,6
Madrid	2$39,5	2$50,4
New-York	31$73,4	32$81,9
Zurich	6$19,6	6$21,8
Roma	1$61,8	1$68,4
Bruxelas	4$41,9	4$41,5
Amsterdão	12$81,9	12$89,6
Berlim	7$51,1	7$56,8
Praga	$94	$91,3
Rio de Janeiro	1$91,5	1$93,2
Libra ouro.....	—	—

A INDUSTRIA AMERICANA
DE CINEMA EM CRISE

HOLLYWOOD, fevereiro—A necessidade de expansão da industria cinematografica americana conduziu a consequencias fatais. Os grandes financeiros do filme não se contentaram ultimamente com a produção de peliculas. Quizeram ser alugadores de filmes e até, o que é mais, proprietarios dos cinematografos. Foi precisamente esta ultima ambição que os levou á ruina completa. Muitas empresas de renome mundial se sobrecarregaram de tal forma com a construção de cinemas em todo o mundo, que todos os seus consorcios encerraram os balanços com enormes perdas. Podemos asseverar, sem receio de exagerar, que na indutsria cinematografica dos Estados Unidos, ha apenas uma empresa de grande categoria que não foi afectada pela crise. Esta foi precisametne a unica que não seguiu a moda dos cinemas proprios.

Os boatos sobre maus negocios e sobre projectos de reduções de salarios são sempre desmentidos categoricamente pela industria cinematografica. Entretanto, as declarações de Robert Wagner publicada na sua revista tecnica «Scripture» ainda não foram refutadas na sua maior parte. Afirma essa revista que Adolph Zuker e esse Lasky, directores da empresa «Paramount», foram quem introduziu a moda dos teatros proprios.

A «Paramount» perdeu nos ultimos anos muito dinheiro, e embora continui com a antiga direcçao, passou a sua propriedade para os 3 magnates financeiros de Chicago; John Hertz, Albert Lasker e William Wrigley, ultimamente falecido.

A «Pathé», de tamanha importancia outrora nos Estados Unidos, sumiu-se por completo. Foi comprada pela «Radio-Keith Orpheum». Esta pouca sorte teve tambem, e agora está sendo reorganizada «Radio-Corporation». A «Fox» foi largo tempo, depois da morte de William Fox, o joguete da Wall Street, e agora, sob a direcção do grupo bancario Chase, faz economias radicais.

«Warner Brothers» parece que teve grandes prejuizos com os negocios fatais dos teatros, apesar de os irmãos Warner terem feito um bom negocio vendendo a sua participação por 24 milhões de dolares, quando a compraram por 3 milnões. «United Artists» tomou grande incremento sob a direcção de Samuel Goldwyn, enquanto a «Universal» se vê ameaçada actualmente pela crise é a «Metro-Goldwyn-Mayer», em primeiro lugar por se ter limitado aos 160 teatros do grupo Leew e a uma boa produção, e por se não ter aventurado a arriscadas especulaçoeõs teatrais.—(United Press)

STADIUM
Grande Revista Desportiva
Profusamente Ilustrada
Semanalmente
Primeiro numero amanhã, 17
Reportagens e Entrevistas Sensacionais sobre todos os Sports
Preço 1$00
Leiam STADIUM

Prossegue em Genebra
a conferencia do desarmamento

LONDRES, 16—A Conferencia do Desarmamento continuou hoje em Genebra, tendo falado em primeiro lugar o ex-ministro dos Estrangeiros da Argentina, sr. Bosch, que advogou a abolição das fôrças terrestres, navais e aereas que pela sua natureza se destinem a agressão, aconselhando tambem a conferencia a concluir uma convenção destinada a evitar o comercio de material de guerra.

Em seguida, o presidente suiço, sr. Motta, dirigiu um energico apêlo a todos os membros da Sociedade das Nações e aos Estados Unidos para utilizarem o Estatuto daquela Sociedade e o Pacto de Paris, num esfôrço definitivo para restaurar a paz no Extremo Oriente.

O orador apoiou todos os metodos de proibir a guerra de agressão, a guerra química e o bombardeamento das populações civis.—(Havas.)

A balança comercial francesa

PARIS, 16 — Graças á politica de fiscalização das importações adoptada pelo govêrno, a diminuição do «deficit» da balança comercial continua.

Em janeiro de 1932 o «deficit» foi de 534 milhões contra 709, em dezembro de 1931 e 1.401 em junho de 1931.

Assim, a melhoria em janeiro de 1932, em relação a junho de 1931, foi de 867 milhões, isto é, 60 por cento.

Pode-se, pois, esperar que, graças ás providencias tomadas, se registará brevemente uma nova redução daquele «deficit».—(Havas).

Uma discipula de Gandhi

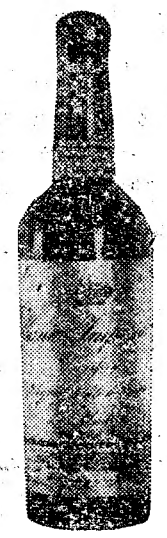
BOMBAIM, 16—Miss Slade, filha de um almirante inglês, que é uma das mais fieis discipulas de Gandhi, de quem foi dedicada companheira durante a sua recente viagm á Europa, foi intimada a abandonar esta cidade, dentro de 24 horas.

Miss Slade foi a primeira pessoa autorizada a visitar Gandhi, na prisão de Yeravda. Depois da prisão daquele caudilho, miss Slade tem dirigido a propaganda a favor dos tecidos indianos e tem estado em intimo contacto com os dirigentes do Congresso que ainda se encontram em liberdade.—(Havas).

Os que morrem

PARIS, 16—Faleceu hoje, em Beauvais, o sr. Ferdinand Buisson, ex-presidente da Liga dos Direitos do Homem, que era titular do Prémio Nobel da Paz, antigo deputado por Paris e membro da Legião de Honra.—(Havas).

Faleceu, em consequencia de uma apendicite gangrenada o general Ferrié, reorganizador dos serviços radiofonicos do exercito francês.—(Havas).


CANA
IMPERIAL
(Madeira)
AROMATICA
VELHISSIMA
Preferam esta marca — A' venda nos cafés, mercearias, leiterias etc.
DISTRIBUIDORES
A. L. SIMÕES & PINA, LTD.
Rua das Flores, n.º 22
LISBOA

— Querem comer um bom bife?
— Vão ao café "La Gare", no Largo D. João da Camara.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A Maravilhosa super-producão da Fox
A Pista dos Gigantes
A obra maxima do cinema sonoro

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 18 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

NOTICIA INESPERADA

O governo francês pediu a demissão

PARIS, 16. — Anuncia-se que, na segunda votação do Senado, o govêrno foi batido por cêrca de 25 votos. — (Havas).

PARIS, 16, ás 16 e 35. — O Senado rejeitou por 155 votos contra 134 o adiamento para o dia 26 do corrente, que tinha sido pedido por Laval, da interpelação do sr. Peyronnet.

O chefe do govêrno não tinha posto a questão de confiança. — (Havas).

PARIS, 16, ás 16 e 40. — Depois da primeira votação, Laval pediu o adiamento do debate sôbre a interpelação Peyronnet, para sexta-feira, pondo a questão de confiança. O govêrno ficou em minoria. — (Havas).

PARIS, 16. — O govêrno pediu a demissão. — (Havas).

PARIS, 16, ás 16 e 55. — Os ministros reuniram-se para redigir o pedido de demissão. — (Havas).

A situação na China

CHANGAI, 16. — A população desta cidade encontra-se alarmada com a perspectiva da grande ofensiva que os japoneses, segundo se afirma, vão desencadear na proxima quinta-feira.

No caminho de ferro Changai-Nanquim estão-se concentrando cinco corpos do exercito chinês.

Calcula-se que os japoneses, cujas forças de desembarque se elevam já a 20.000 homens, depois de se terem apoderado de Chapei, se encontrem em frente de 100.000 chineses, numa região que lhes será provavelmente pouco propicia, em virtude da ausencia absoluta de estradas e dos numerosos pantanos que a alagam.

Além disso, os chineses estão dispostos a oferecer uma resistencia encarniçada ás tropas japonesas. — (Havas).

Mais tropas para Changai?

TOQUIO, 16. — Segundo se diz, o ministro da Guerra declarou, a proposito do conflito de Changai, que a sua politica era enviar todas as tropas que fôrem necessarias e mandá-las regressar logo que a sua missão esteja terminada.

Os meios oficiais dão a entender que as tropas japonesas não podem atacar directamenete as forças chinesas sem pôr em perigo a concessão internacional e que tentarão provavelmente envolver os chineses, pensando que assim estes se verão obrigados a retirar, desde que vejam ameaçada a linha de retirada. — (Havas).

MUKDEN, 16. — Chegou a esta cidade em avião, vindo de Karbine, o general Ma Chan Shan que vem assistir á conferencia dos chefes mandchus. — (Havas).

O cruzador "Adamastor"
já se encontra em Changai

Segundo comunicação oficial recebida no Ministerio da Marinha, o cruzador *Adamastor* fundeou ontem á tarde no rio Yang-Tzé, em frente de Changai.

Os cumprimentos entre o comandante português e os almirantes das esquadras inglêsa, francesa, italiana, americana e japonesa ali ancoradas realizaram-se durante o dia de hoje.

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

A POSIÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA na politica republicana

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, fevereiro. — A gravidade do problema social na Andaluzia, que dia a dia assume aspectos mais agudos, levou-nos a entrevistar o sr. Diego Martinez Barrios. Ninguem melhor do que o antigo ministro do Comercio e chefe do Partido Radical naquela região poderia elucidar-nos sôbre o que ali se passa.

O «leader» do grupo parlamentar radical, que em breve voltará a ser ministro, e cujo acendrado amor á sua terra é sobejamente conhecido, prestou-se amavelmente ao nosso pedido, o que nos permitiu recolher as interessantes impressões que seguem.

— Qual a situação da Andaluzia? — preguntámos-lhe.

— Hoje mesmo um jornal da manhã publica o grafico das chuvas na Andaluzia, durante os ultimos vinte anos. Por ele se verifica, diz-nos o sr. Martinez de Barrios, que este ano foi o de maior séca durante essa vintena. Dado o facto de não haver uma irrigação hidraulica que permita dar ao cultivo da terra uma relativa independencia do estado climatericc, a produção agricola fica á mercê da maior ou menor abundancia das chuvas. Numa região essencialmente agricola, a fome é uma consequencia directa da escassez da colheita.

— De maneira que a propaganda comunista exerce-se com mais facilidade, objectámos.

— E' claro. Uma multidão esfomeada, densa, carregada de filhos e a braços com tremendas dificuldades é naturalmente levada a preferir soluções extremas. Os elementos avançados desenvolvem uma actvidade formidavel, levando a toda a parte a sua acção dissolvente.

— De uma maneira geral, o povo será inimigo do regime?

— De forma nenhuma, afirma-nos o sr. Martinez Barrios. O povo, em geral, age dentro da lei, manifestando a sua entusiastica adesão á Republica. Posso mesmo asseverar-lhe que, se este ano a colheita fôr bôa, cessará completamente a agitação social.

Muito embora a afirmação nos pareça exageradamente optimista, passamos adiante:

— E a Reforma Agraria?

— Necessitamos absolutamente da sua rapida promulgação. A reforma dá uma sensação de justiça e tranquilidade a camponeses e proprietarios. Enquanto não fôr aprovada, os primeiros vivem numa ansiedade propicia a todos os desmandos, que os «méneurs» não se cansam de sugerir, e os segundos vivem numa inquietação profunda, que os faz descurar o amanho da terra e procurar vendê-la por preços sensivelmente inferiores ao seu valor real.

— Supõe que poderão transformar-se em proprietarios tantos rurais como se afirma?

— A reforma deve incorporar á terra, como seus possuidores, tantas familias quantas fôrem compativeis com os recursos que o Estado inverter, mas de forma a que não se diminuam as possibilidades economicas do Tesouro. Doutra forma, não seria util a divisão da propriedade, que só tem um caracter utilitario, desde que os seus novos proprietarios disponham dos meios para executar uma cultura intensiva.

— Que obstaculos se levantam á Reforma Agraria?

— De um lado, os «terratenientes», cujo egoismo e sordida avareza os leva a quererem a todo o transe conservar o «statuo-quo»; do outro, os nucleos comunistas e anarco-sindicalistas, que temem que a propriedade individual da terra, por parte da massa rural, crie um ambiente desfavoravel para a realização dos seus objectivos marxistas. Tudo indica a vantagem de o Parlamento discutir prontamente a Lei Agraria, abrindo o caminho á evolução dos postulados sociais, que podem legitimamente incorporar-se á legislação da democracia espanhola.

— Os sindicalistas possuem muita força na Andaluzia?

— Os seus principais nucleos são em Almeria, Malaga, Cordova, Sevilha, Cadiz e Huelva. No resto da provincia, a maior influencia proletaria está nas mãos dos socialistas, mas estes correm o perigo de ser suplantados pelos comunistas e sindicalistas, que tenazmente procuram apoderar-se dos sindicatos afectos á União Geral dos Trabalhadores.

— Qual a sua opinião sôbre o intervencionismo socialista?

— O partido socialista contribuiu eficazmente para a implantação da Republica e durante os primeiros meses prestou serviços inapreciaveis para a consolidar. Actualmente, atravessa uma profunda crise, que igualmente atingiu os seus similares estrangeiros, quando colaboraram em govêrnos de tipo liberal. Nessas circunstancias, não pode ensaiar as suas soluções doutrinais quando estiver no Poder e não deixa plena liberdade de acção aos partidos liberais para que pratiquem a sua.

— Como encara a atitude dos ministros e deputados socialistas que votaram a deportação dos operarios e rejeitaram a proposta para que uma junta medica averiguasse as suas condições de resistencia ao insalubre clima de Bata?!

O sr. Martinez de Barrios escusa-se a entrar na apreciação do facto, preferindo continuar a apreciação objectiva da acção do Partido Socialista como govêrno.

— A permanencia excessiva do Partido Socialista no gabinete — diz-nos o antigo ministro, origina uma dupla dificuldade. Primeiramente debilita-se, gastando-se ao contacto do poder como organização politica, e em segundo lugar provoca uma falta de unidade que acarreta como consequencia que o govêrno caminhe com um ritmo muito inferior ao que as circunstancias requerem.

— Nesse caso, entende que o Partido Socialista devia adoptar uma tatica não intervencionista?

— O melhor serviço que nesta emergencia poderia prestar á Republica, além dos muitos que esta já lhe deve, seria apartar-se do exercicio do poder, ficando como reserva para estimular e fiscalizar a obra dos govêrnos puramente republicanos.

Os conflitos sociais

MADRID, 16 — A's 12 horas de hoje, noticias particulares recebidas pela «United Press» dizem que em Sevilha parte do operariado retomou já o trabalho. Em Santiago de Compostela e em todo o resto da Corunha ha tranquilidade. No Ferrol ha greve parcial. Em Pontevedra o operariado apresentou-se ao trabalho. Em Ceuta não ha greve. Em Saragoça, os conflitos entre operarios grevistas e não grevistas assumiram certa gravidade, tendo havido tambem colisões entre a Guarda Civil e os grevistas, que pretendiam lançar todo o operariado na greve geral. O povo reagiu contra as prepotencias dos agitadores extremistas. O comercio reabriu já as suas portas. A policia efectuou 50 prisões.

No resto da Espanha, incluindo Barcelona, ha tranquilidade. Estas informações estão de acôrdo com as informações oficiais fornecidas até agora pelo ministerio do Interior. — (United Press)

Foi dominada a revolta
de Costa Rica

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 16. — Chegaram a esta capital, vindos da provincia, 2.000 policias, para juntamente com as forças fieis ao govêrno, dominarem a rebelião que eclodiu na segunda-feira de madrugada, no quartel da Bela Vista, que é o unico revoltado. Nos combates de ontem entre os revoltosos e as forças governamentais, que atacaram infrutiferamente o quartel da Bela Vista, houve varios feridos.

Estão-se empregando os maiores esforços para negociar um acôrdo entre o govêrno e os rebeldes, no sentido de terminar o conflito sem mais hostilidades.

O presidente Gonzalez, entrevistado pela *United Press*, declarou que a eclosão do movimento fora resolvida no domingo á noite pelo sr. Castro Quesada, depois deste senhor tomar conhecimento da derrota da sua candidatura á presidencia da Republica, durante as eleições de domingo, em que triunfou o sr. Ricardo Gimenez. Acrescentou o presidente Gonzalez que todas as outras guarnições militares e o povo estão fieis ao governo, esperando desalojar os revoltosos do quartel da Bela Vista sem mais efusão de sangue. (United Press).

NOVA YORK, 16. — Informam de S. José da Costa Rica que a rebelião que ali tinha estalado se encontra completamente reprimida, segundo informações fornecidas pelo govêrno. — (Havas).

POLITEAMA
TODAS AS NOITES
A Menina do Côro
EXITO RETUMBANTISSIMO!

500$00
E' o premio que a Empresa do «Galo de Ouro», do Parque Mayer distribui por sorteio gratis aos seus clientes.